

Mais*

REGIÃO TEM CERCA DE 70 RECLAMAÇÕES POR MÊS: DO SOM ALTO DOS BARES AO CARRO DO OVO

PAULA FRÖES

Luana Lisboa*

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

Hoje é o Dia Municipal de Combate à Poluição Sonora. E Salvador, sem dúvidas, é considerada uma cidade barulhenta. Seja antes da pandemia, seja depois, basta ter janelas para saber. O carro do ovo, a música alta da vizinhança, as festas do tipo paredão e até os sons das igrejas estão ultrapassando os limites do bom-senso e se configurando como poluição sonora de acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

Mas tem os bairros que se destacam. Itapuã é o campeão do barulho na cidade, tendo sido alvo de 282 denúncias para a Sedur até abril deste ano. Isso equivale a cerca de 70 reclamações por mês e, portanto, 17 por semana. Logo atrás vem Paripe, com 264 denúncias, e Pernambués finalizando o pódio em terceiro lugar, com 260. Além disso, só em 2021, foram apreendidos cerca de 300 equipamentos sonoros na capital.

“Esses bairros têm como fontes geradoras do som principalmente veículos automotores, em paredões muitas vezes apreendemos aquelas carrocinhas que ficam acopladas aos veículos. Na Liberdade, que aparece em 5º lugar na lista, são as igrejas, pois é um bairro que tem muitas delas. Em 4º lugar, aparece a Boca do Rio”, explicou a subcoordenadora de fiscalização e combate à poluição sonora, Márcia Cardim.

Moradora de Itapuã, Mairy Silva concorda com a liderança do bairro. Várias vezes, ela diz ter tido que fechar as janelas e sobreviver ao calor para evitar o estresse com o barulho. Vizinhos e bares, cada um com sua preferência musical, e o som do clássico carro do ovo adentrando as ruas são os acontecimentos mais comuns do bairro. “Você fica indignado, mas dá risada. A cantoria do carro do ovo é chata, mas é o trabalho de muitos durante a pandemia. No geral, aumentou muito a incidência dos carros de ovo, de polpa de fruta”, relatou.

Assim como Mairy, Márcia Cruz Luz, dona de um salão de beleza no bairro de Paripe, também tem de escolher entre o calor e o barulho. Sua principal queixa são os carros de som que os bares colocam nas ruas. “Na pandemia, é quando a gente mais observa essas coisas, porque elas não deveriam acontecer. Ano passado, era horrível. Cheguei a denunciar, mas disseram que tinham que receber mais de uma ligação. Recentemente, com a fiscalização passando muito por aqui, as coisas melhoraram”.



Itapuã é o campeão de reclamações de barulho na cidade. Bairro tem muitos bares com música ao vivo

RANKING DO BARULHO

• 2021

- 1º Itapuã
- 2º Paripe
- 3º Pernambués
- 4º Boca do Rio
- 5º Liberdade

• 2020

- 1º Pernambués
- 2º Itapuã
- 3º Paripe
- 4º Fazenda Grande do Retiro
- 5º Liberdade

• 2019

- 1º Rio Vermelho
- 2º Pernambués
- 3º Itapuã
- 4º Cajazeiras
- 5º Pituba

• 2018

- 1º Itapuã
- 2º Cajazeiras
- 3º Pernambués
- 4º Liberdade
- 5º Boca do Rio

• 2017

- 1º Itapuã
- 2º Boca do Rio
- 3º Cajazeiras
- 4º Pernambués
- 5º Rio Vermelho

Itapuã é o bairro mais barulhento de Salvador

Poluição sonora Local recebeu 282 denúncias até abril; Paripe e Pernambués completam o pódio

Esses bairros têm como fontes geradoras do som principalmente veículos. Em paredões muitas vezes apreendemos aquelas carrocinhas que ficam acopladas aos veículos

Márcia Cardim

Subcoordenadora de fiscalização e combate à poluição sonora da Sedur

Tem vizinho que já acorda ligado o som alto. (...) Eles extrapolam mesmo, ficam até tarde com som ligado

Rafael Reis

Estudante e morador de Pernambués

Já em Pernambués, Rafael Reis tem muito o que reclamar dos vizinhos. “Tem vizinho que já acorda ligando o som alto. Quando têm aniversários então, eles extrapolam, ficam até tarde com som ligado, conversa alta e gritaria”. Ele afirma acreditar em uma relação entre o alto número de casos de covid-19 e a alta poluição sonora do bairro, que, geralmente, vem acompanhada de aglomeração. “Parece engraçado, mas uma coisa pode ter a ver com a outra, afinal de contas, se pararmos para pensar, em grande parte das vezes sons muito altos atraem aglomeração”, acredita o estudante.

PADRÃO ADEQUADO E LEI

Quem explica essa relação do soteropolitano com os sons é o mestre em antropologia social pela Ufba, Lucas Souza. Segundo o pesquisador, Salvador é uma cidade sonora, percussiva, vivaz e extrovertida. E isso, por vezes, é bom.

“Há sempre um certo perigo a nos rondar quando tratamos dessas questões, porque, com um deslize, podemos escorregar para ideias preconceituosas, com uma carga subjetiva de discriminação racial, tendo padrões comportamentais como referenciais que historicamente se costuma considerar como ‘modos superiores’. E isto é associado a um tipo europeu”.

Para ele, quando pensarmos que somos barulhentos e falamos alto, devemos nos per-

guntar: estamos nos colocando numa posição desatenta de um “padrão adequado?”. “Isso está diretamente ligado às concepções que impregnam nosso imaginário e que são produto de um processo civilizatório”, explica Lucas Souza.

De acordo com a lei municipal 5354, para o som ser considerado poluição sonora deve ultrapassar os 60 decibéis das 22h às 7h, e 70 decibéis das 20h às 22h. Para checar esses índices, existem até aplicativos gratuitos para celular. “A partir do momento que a gente está em fiscalização e faz a medição a 2 metros da fonte sonora, é constatado poluição sonora”, explicou a subcoordenadora de fiscalização da Sedur. A denúncia pode ser feita através do canal oficial: 156 para poluição sonora e 160 para aglomeração. Aos infratores, a multa varia de R\$ 1.068 mil a R\$ 168 mil.

*ORIENTAÇÃO DE PERLA RIBEIRO